

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Comércio (MG) Class.: 32

Data: 01/03/85 Pg.: _____

INDIOS

Perda de terras pode levar a conflitos em Itacarambi

O representante do Conselho Indigenista Missionário da Regional Leste em Minas Gerais (Cimi/MG), Fábio Alves dos Santos, denunciou ontem que a qualquer momento poderá ocorrer um conflito de graves proporções, na região do Vale do São Francisco, no município de Itacarambi, onde cerca de 4 mil índios xakriabás estão sendo expulsos de suas terras (46 mil 414 hectares), demarcadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em 1979.

Desde janeiro que o fato vem sendo comunicado às autoridades estaduais, tendo sido feitos — conforme disse Fábio dos Santos — relatos pormenorizados da situação aos secretários da Segurança Pública e do Trabalho. Mas, por enquanto, nenhuma medida concreta foi tomada pelo Estado. A Funai, por seu turno, — criticou o indigenista —, “é uma irresponsabilidade a toda prova. Parece que está esperando um cadáver, pois não tomou uma medida sequer. A omissão é total”.

Entre os grileiros dessa área indígena — segundo informou o representante do Cimi — estão incluídos um empresário de Recife, Paulo Roque, Manoel Caribé Filho, de Montes Claros, político de forte influência no Norte de Minas, e até o prefeito de Itacarambi, José de Paula Ferreira, ex-PDS e hoje no Partido da Frente Liberal.

Os índios estão em suas casas, mas sem espaço para plantar suas roças e criar animais. Privados de conseguir seu próprio sustento, estão dispostos a reagir às invasões. “Na verdade, eles sempre reagiram, mas sempre foram violentamente reprimidos”. Foi a partir de 1967/69 que se acentuou a invasão das terras indígenas, uma vez que a Ruralminas, ao desenvolver projetos agrícolas na região, atraiu grupos empresariais e grandes fazendeiros das cidades vizinhas.

“Nos últimos dois anos a grilagem se intensificou na área xakriabá (em 1728 os índios receberam uma gleba de terra na margem esquerda do rio São Francisco), capitaneada pelo prefeito de Itacarambi, que utiliza freqüentes vezes a Polícia Militar para reprimir qualquer resistência dos índios. A situação está ficando cada dia mais tensa, porque eles vão ficando sem os gerais, onde criam seus animais, colhem frutas silvestres, e sem terra agricultável para suas roças”, completou Fábio dos Santos.

Em 1982 — prosseguiu — ocorreu uma chacina no local que resultou na morte de três pessoas de uma mesma família, o que fez com que os índios abandonassem a área. “O prefeito, então, tomou conta e em janeiro último começou a cercar 4 mil ha, fez benfeitorias e proibiu que os índios plantassem. Trata-se de uma grilagem particular, pois a área não pertence à Prefeitura”.